

Eficácia escolar: estudo bibliométrico das publicações em periódicos científicos brasileiros

Natália Moura Leonardo¹

<https://orcid.org/0009-0000-2793-5314>

Maira Marcela Ferreira dos Santos²

<https://orcid.org/0009-0004-4191-53327>

Michel Mott Machado³

<https://orcid.org/0000-0002-3444-8271>

Resumo

Este artigo pretende realizar uma análise das produções científicas em português entre os anos 2000 e 2023, em periódicos brasileiros sobre a temática central de eficácia escolar, entendendo que os resultados obtidos podem contribuir para ampliação das pesquisas desta área. Metodologicamente, realizou-se um estudo bibliométrico com o levantamento das produções acadêmicas nos bancos de dados Scopus, Web of Science e Google Scholar, por meio das palavras-chave: “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”. Nota-se que a produção sobre Eficácia Escolar, no Brasil, ainda é incipiente, porém, a partir de 2013, verifica-se certa constância anual e avaliações positivas Qualis/CAPES de alguns periódicos onde os artigos foram publicados, o que pode sugerir um alto nível de qualidade das produções realizadas, além de um interesse contínuo sobre o assunto em questão. A amostra final deste estudo foi composta, majoritariamente, de artigos teóricos ou teórico-empíricos, sendo estes últimos, muitas vezes realizados por meio de estudos de caso(s) qualitativos que visavam avaliar boas práticas escolares e experiências de altos desempenhos em avaliações de larga escala, considerando contextos de alta vulnerabilidade social. O leque significativo de temas adjacentes demonstra a riqueza do estudo sobre escolas eficazes, apresentando uma série de possibilidades e percursos quanto a pesquisa nesta área, por exemplo: gestão escolar, clima escolar, fatores intra e extraescolares e formação docente. O artigo cumpre, portanto, com a finalidade de democratizar as produções coletadas aos pesquisadores interessados e/ou iniciantes nas pesquisas do campo de Eficácia Escolar, demonstrando, pelo menos em parte, aspectos da dinâmica e evolução da produção do conhecimento sobre esta temática no país.

Palavras-chave: Eficácia Escolar. Escola Eficaz. Bibliometria.

Abstract

This study aims to analyze the articles produced in Portuguese between 2000 and 2023 in Brazilian scientific journals with focus on school effectiveness, understanding that the results obtained can contribute to expansion of research in this area. Methodologically, we carried out a bibliometric study using a survey of academic productions through the Scopus, Web of Science, and Google Scholar databases, and the following keywords: school effectiveness and good school practices. We noted that the scientific production on School Effectiveness is still scarce in Brazil. However, from 2013 onwards, there has been a certain annual constancy and excellent Qualis/CAPES evaluations of

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, CEETEPS, São Paulo–SP, Brasil, natalia.leonardo@cpspos.sp.gov.br

² Mestranda em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, CEETEPS, São Paulo–SP, Brasil, maira.santos@cpspos.sp.gov.br

³ Professor no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, CEETEPS, São Paulo–SP, Brasil, michel.machado@cpspos.sp.gov.br

some journals where the articles were published, suggesting a high quality of the productions, besides a continuous interest in this topic. The final sample of this study consisted mainly of theoretical or theoretical-empirical articles, the latter often being carried out through qualitative case(s) studies that aimed to evaluate good school practices and experiences of high performance in wide-ranging assessments, considering contexts of high social vulnerability. The significant range of adjacent themes demonstrates the richness of the study on effective schools, presenting a series of possibilities and paths regarding research in this area, such as school management, school environment, intra and extra-school factors, and teacher training. Therefore, we consider this study achieves the purpose of democratizing the productions collected to interested researchers and beginners in research in the field of School Effectiveness, and at least in part, this article demonstrates aspects of the dynamics and evolution of knowledge production on this subject in the country.

Keywords: School Effectiveness. Effective School. Bibliometrics.

1. Introdução

Partimos do seguinte questionamento: Quais são os limites e as possibilidades da escola no que se refere ao desempenho dos seus alunos? Entre outros possíveis aspectos, essa pergunta traz a reflexão do quanto a escola e os fatores que a constituem influenciam e/ou determinam o rendimento e/ou desempenho do estudante (SOARES, 2002).

Tal questionamento não é recente, por volta dos anos 50 e 60 (Séc. XX) pesquisas, apoiadas por interessados no financiamento público em educação, começaram a defender uma teoria que as escolas não eram capazes de modificar a realidade acadêmica dos alunos, sendo que um exemplo desta linha de pensamento – que ficou popularmente conhecida como “*schools make a difference*” – é o Relatório Coleman, produzido após levantamento de dados de alunos de estabelecimentos escolares norte-americanos (*IDEM*). Tais estudos – como o referido Relatório Coleman –, utilizaram dados sobre recursos humanos, materiais e financeiros, analisados a partir da metodologia de entrada-saída (*input-output*) os dados levantados deixaram que a realidade e a vivência no ambiente escolar permanecessem por muitos anos em uma espécie de “caixa-preta”, inacessível e inquestionável, de modo que se concluísse que a escola não fazia diferença, O que se conhecia até então sobre eficácia, avaliava separadamente os dados, não respeitando as características de cada região e grupo de alunos.

Como reação a esse pensamento, no final dos anos 70, pesquisadores começaram a questionar a abordagem utilizada até então, voltando seus estudos para a compreensão dos processos internos das escolas, novos métodos e variáveis foram buscados, possibilitando o alcance de nossos resultados, abrindo, portanto, um novo movimento no campo da educação, a qual ficou conhecida como “*schools no make a difference*”. Desses estudos nascem então o campo de análise denominado Escola Eficaz ou Eficácia Escolar, que investigava a capacidade da escola de interferir positivamente, por meio de políticas e práticas escolares, no desempenho dos alunos (*IBDEM*).

Compreender e/ou medir as possibilidades do desempenho do aluno é, portanto, uma inquietação comum de pesquisadores vinculados a área de educação e, atualmente, já se consolida em alguns países, não só como pesquisa e produção acadêmica, mas também como práticas inseridas em políticas públicas educacionais (BECSKEHÁZY, 2018).

No caso do Brasil, alguns estudos iniciais vincularam seis grandes grupos do “fator escola” – infraestrutura e os fatores externos à organização da escola, a governança da escola, os professores, a relação com as famílias, o clima interno e as características do ensino (SOARES, 2002), a fim de compreender como escolas em regiões de alta vulnerabilidade conseguem desempenhar bons rendimentos em avaliações de larga escala como, por exemplo, no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), Avaliação Nacional de Educação (ANA), *Programme for International Student Assessment* (PISA), Prova Brasil, entre outros, iniciando assim, as contribuições para os estudos em Eficácia Escolar dentro da esfera nacional (SOARES, 2002; MARTINS, 2015; BECSKEHÁZY, 2018).

No entanto, a literatura nacional relacionada ao tema é ainda muito incipiente (SOARES, 2002; JANUÁRIO, 2019) e teve seus primeiros impulsos nos estudos de Guiomar Namó de Mello, Diretora da Escola Brasileira de Professores e membro da Academia Brasileira de Educação, que na pesquisa intitulada *Escolas eficazes: um tema revisitado* de 1994, publicado pelo Ministério da Educação (MEC), buscou fazer um inventário do que já se sabia a respeito de características de escolas eficazes, alegando ainda que se tratava de um novo desafio na busca de promover a melhoria da qualidade do serviço educativo com equidade (JANUÁRIO, 2019).

Outro fator atribuído a baixa produção acadêmica no campo de Eficácia Escolar seria, segundo Januário (2019), o início tardio das avaliações em larga escala no Brasil, que se iniciaram apenas na década de 1980, sendo o seu maior desenvolvimento em 1990, na chamada “Década das Avaliações”, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Mesmo temas adjacentes como “Boas Práticas Escolares”, que tratam de concepções, tendências e abordagens relacionadas ao escopo da Eficácia Escolar, são tímidos nas produções nacionais, se comparadas a outros países, como relata o estudo de Martins e Calderón (2015), referente a comparação entre as produções luso-brasileiras e ibero-americanas. Esses autores afirmam, também, que a produção espanhola, diferente da luso-brasileira, possui uma comunidade científica, que desde um ponto de vista sistêmico, estuda as boas práticas sob o prisma da construção de uma escola eficaz.

Diante do exposto, no presente artigo busca-se discutir sobre a produção científica brasileira voltada ao tema da Eficácia Escolar, tendo por referência o período entre os anos 2000 e 2023. Para tal, realizou-se um estudo bibliométrico que, entre outras questões, visa mensurar a produção de conhecimento voltado a um determinado tema, em um dado campo de estudos, de modo a avaliar como a produção científica ocorre em diferentes níveis (TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013).

Acredita-se que este artigo possa contribuir com a contextualização do debate sobre a produção científica brasileira direcionada à Eficácia Escolar, bem como à atualização e orientação de pesquisadores no início de suas atividades de investigação, de modo a subsidiar decisões e encaminhamentos às suas pesquisas e respectivas futuras publicações.

Além desta introdução, o artigo encontra-se estruturado em quatro partes. Na primeira parte, desenvolve-se a fundamentação teórica sobre Eficácia Escolar. Na sequência, descreve-se como a pesquisa foi realizada. Na terceira parte do texto, apresenta-se a sessão de resultados e discussão. Por fim, tecem-se algumas considerações finais.

2. Referencial Teórico

Os estudos no campo de Eficácia Escolar surgiram nos Estados Unidos nos anos 1970, como resposta às pesquisas desenvolvidas nas décadas de 1950 e 1960. Nesse período, houve um interesse crescente de países desenvolvidos em questões de financiamento público em educação (SOARES, 2002).

Diante desse cenário, nos anos 60, várias pesquisas começaram a defender a tese que as escolas não eram capazes de modificar a realidade acadêmica dos alunos, dada a origem social do alunado, o que seria a ideia base do movimento acadêmico “*schools no make a difference*”. Um dos exemplos mais importantes dessa linha de pensamento é o Relatório Coleman, que foi produzido com os resultados de análise das informações de 645 mil alunos em mais de três mil estabelecimentos escolares norte-americanos, particularmente dos Estados Unidos da América, analisando os dados por meio da metodologia entrada-saída (*input-output*), isto é, os recursos avaliados eram apenas aqueles que se referiam a entrada do aluno na vida escolar e, posteriormente, sua finalização na educação básica. Esses recursos eram, portanto, os humanos, os materiais e os financeiros (*IDEM*).

Há outros exemplos de relatórios, na Inglaterra, produzidos no mesmo período e com métodos semelhantes, são eles: Projeto *Talent* e Relatório Plowden (*IBDEM*). Além das semelhanças, essas produções também foram realizadas para instituições com interesses de financiamentos públicos, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por exemplo.

Essa linha de pesquisa pautada na afirmação de que as escolas não fazem diferença se sustentou, entre outras coisas, por meio do pessimismo pedagógico que reafirmava que a escola era apenas um espaço de reprodução das desigualdades sociais (BECSKEHÁZY, 2018). Essa ideia também foi, de certa forma, reforçada pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Claude Passeron, que dentro do contexto europeu – de fim do bem-estar social –, afirmaram que não haveria outra forma de explicar as diferenças de resultados entre os estudantes de origem social distintas, que não a sua própria condição de vida socioeconômica (*IDEM*), ou seja, à época, parecia prevalecer completamente um “paradigma” sociológico no campo da educação.

A resposta para esse pessimismo veio com as alterações econômicas dos anos de 1970 que:

(...) fizeram renascer a tensão entre os que acreditavam que as escolas eram para quem as merecia e que, portanto, o Estado deveria interferir o mínimo possível na sua concepção e financiamento – deixando o mercado e a meritocracia darem um fim apropriado às diferenças de origem –, e os que criam em escolas públicas de qualidade pagas com o dinheiro do contribuinte exatamente para compensar as diferenças de origem. (BECSKEHÁZY, 2018, p. 222)

Assim, junto ao cenário descrito, no final dos anos 70, pesquisadores começam a questionar a absoluta validade desses estudos educacionais de cunho sociológico. A principal crítica era que uma parte significativa – e muito importante – do ambiente escolar simplesmente não era contemplada nessa abordagem de pesquisa, pois se tratava de “ocultar” ou negligenciar os processos internos da escola. Ou seja, o que acontecia dentro da escola, entre a entrada e a saída do

aluno ao final de seus estudos no ensino básico, que poderia ou não interferir no seu desempenho (do aluno/da escola)?

Buscando abrir a “caixa-preta” das escolas por meio da investigação de seus processos internos, emergiu uma nova abordagem de investigação educacional, a qual, de certa maneira, busca “combater o fatalismo da metodologia entrada-saída” (SOARES, 2002, p. 12), movimento este que ficou conhecido como “*schools no make a difference*”. Desses estudos nascem o campo de análise denominado Escola Eficaz ou Eficácia Escolar, que determina a capacidade da escola de interferir positivamente no desempenho dos alunos e das escolas, por meio das políticas e práticas escolares (SOARES, 2002).

As definições de Eficácia Escolar dependem de uma variedade de fatores, como: a amostra de escolas examinadas, a escolha de medidas de resultados, o controle adequado das diferenças entre as características dos alunos admitidos, a metodologia e escala de tempo e, principalmente, o fato de que as pesquisas, neste campo, possuem como foco central a ideia de que as escolas são importantes e fazem a diferença (SAMMONS, 2008).

Segundo Soares (2002), essas pesquisas vêm demonstrando que para compreender os processos internos escolares que levam à eficácia, um dos caminhos é partir de estudos de caso que foquem as escolas, que dentro do contexto geral da rede, se apresentam como uma exceção, para assim, identificar as características que se destacam.

Alguns estudos produzidos no Brasil já apresentam o percurso descrito, como a dissertação de Martins (2015), intitulada “Construindo uma escola eficaz: Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social”, que analisa as características escolares internas de duas escolas da rede municipal de ensino, na cidade de Ferraz de Vasconcelos, em São Paulo, ambas em contexto de vulnerabilidade social, mas com resultados antagônicos em avaliações de larga escala.

Outro exemplo é o artigo de Timóteo e Silva (2014), que investigaram, por meio das características-chave das Escolas Eficazes, o desempenho dos alunos da rede municipal de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, município que obteve no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IBEB) de 2011, a última posição entre as 92 cidades fluminenses. Realizando, para tanto, uma análise descritiva dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2007, 2009 e 2011, para assim analisar a escola com o pior resultado nesse indicador.

Nota-se que nos estudos de Soares (2002), Timóteo e Silva (2014) e Martins (2015), utilizam-se do “fator escola” para compreender como escolas em regiões de alta vulnerabilidade conseguem obter bons desempenhos – acima dos esperados – em avaliações de larga escala como o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), a Avaliação Nacional de Educação (ANA), o *Programme for International Student Assessment* (PISA), a Prova Brasil, entre outras.

De modo geral, pode-se dizer que há um grupo de seis fatores importantes nessas análises: infraestrutura e os fatores externos à organização da escola, a governança da escola, os professores, a relação com as famílias, o clima interno e as características do ensino (BROOKE; SOARES, 2008; SOARES, 2002).

Apesar das contribuições acadêmicas nacionais com relação ao estudo de Escolas Eficazes, a produção acadêmica brasileira na temática ainda pode ser considerada incipiente (SOARES, 2002; JANUÁRIO, 2019) e teve como precursora

Mello (1994), que na ocasião da produção e publicação da pesquisa intitulada “Escolas eficazes: um tema revisitado”, publicado pelo Ministério da Educação (MEC), atuava como Especialista em Educação no Banco Mundial e no Banco Interamericano em Washington.

À época, Mello (1994) elencou dois pontos recorrentes das “caixas pretas” escolares: bom-senso e desafios, além dos itens que caracterizavam a Escola Eficaz (presença de liderança; expectativas em relação ao rendimento do aluno; tipo de organização; atmosfera ou clima da escola; natureza dos objetivos de aprendizagem perseguidos; distribuição do tempo; tipo de acompanhamento e avaliação do aluno; estratégia de capacitação de professores; relacionamento e suporte técnico de instâncias de administração do ensino; e apoio e participação dos pais). Mello (1994) afirmava, ainda, que o trabalho por ela produzido, foi em busca de um inventário do que já se sabia a respeito de características de escolas eficazes, alegando também que se tratava de um novo desafio na possibilidade de promover a melhoria da qualidade do serviço educativo com equidade.

Um aspecto que pode justificar, pelo menos em parte, o tardio interesse brasileiro pelo campo de pesquisa em Eficácia Escolar, seria, segundo Januário (2019), o início lento da utilização de avaliações em larga escala no Brasil, que começaram a figurar no cenário público apenas na década de 1980, sendo o seu maior desenvolvimento em 1990, na chamada “Década das Avaliações”, com a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Para mensurar a diferença existente no interesse referente a temática de avaliações em larga escala, do Brasil para outros países, vale ressaltar que nos Estados Unidos da América e em vários países da Europa, tais pesquisas tiveram início em 1960, como resultado das preocupações com o avanço tecnológico do período da Guerra Fria, isto é, a preocupação se a educação estava acompanhando esse avanço (BECSKEHÁZY, 2018).

No Brasil, um dos exemplos de maior sucesso de aplicação de práticas em Eficácia Escolar se deu no Estado do Ceará, no município de Sobral, uma das regiões mais vulneráveis do país, e que, apesar disso, apresenta para a séries iniciais do ensino básico os maiores índices de desempenho nacional. A avaliação em larga escala foi, nesse caso, um dos maiores norteadores de indicadores para possibilitar metas e ações equivalentes as das características de Escolas Eficazes (*IDEM*).

O Quadro 1 mostra, quantas e quais as avaliações aplicadas no Estado do Ceará e no município de Sobral, evidenciando ainda os conhecimentos que por elas são avaliados.

Quadro 1: Avaliações obrigatórias para as escolas públicas sobralenses, cearenses e brasileiras

Série escolar	Nome da avaliação e ano de instituição	Abrangência	Conhecimento avaliado
Final do Infantil V	Avaliação diagnóstica para entrada no 1º ano (desde 2001)	Sobral - Todos os alunos que estejam cursando o último ano do infantil V	Fluência, decodificação, compreensão leitora, escrita, Matemática e Artes
1º e 2º ano do EF	Avaliação externa (Desde 2001)	Sobral - Censitária para cada série	Fluência, decodificação, compreensão

			leitora, escrita e Matemática
2º ano do EF	Spaace Alfa - anual (Desde 2008)	Ceará - Censitária	Apropriação do sistema de escrita e leitura
3º ano EF	Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA - bianual (desde 2012)	Brasil - Censitária para escolas com, pelo menos, 10 estudantes matriculados em turmas regulares do 3º ano do Ensino Fundamental, a partir de 2018 passará a ser aplicada no 2º ano	Leitura, escrita e Matemática
5º e 9º ano EF e 3º ano EM	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Prova Brasil (desde 2005) e Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb (desde 1991) Ambas bianuais	Brasil - Censitário para as escolas públicas que contam com, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados. É a mesma prova usada na Aneb, que além de ter caráter amostral, inclui as escolas privadas.	Língua Portuguesa (compreensão leitora) e Matemática
5º ano EF e 9º ano EF, EJA 1 e 1º/ 2º ano do EM	Spaace - anual (desde 2001)	Ceará - censitário	Língua Portuguesa (compreensão leitora) e Matemática
3º ano do EM e EJA 2 (Desde 2007)	Spaace - anual (desde 2001)	Ceará - censitário	Utiliza às quatro áreas da matriz do ENEM para o 3º ano do EM e EJA de EM
Alunos de 15 anos que estejam matriculados nas escolas da amostra a partir do 7º ano	Pisa - trianual (Desde 2000)	Amostral em nível nacional e subnacional (UFs) para os países da OCDE e parceiros (não membros que desejem participar). Não é possível saber se Sobral foi ou não incluído na amostra do Pisa.	Capacidade de compreender, usar e refletir sobre textos variados, problemas de Matemática e temas científicos

Fonte: BECSKEHÁZY (2018, p. 126-127).

Outro exemplo que a experiência de Sobral traz, é a aplicação do constructo de Eficácia Escolar não apenas dentro das escolas, mas também nas políticas públicas do Município, como mostra o Quadro 2, que evidencia os mesmos itens do manual realizado pelo Programa Educar para Vencer (Programa Escola Campeã), do Estado do Ceará, para os profissionais da rede de Sobral, com os itens atribuídos as instâncias de políticas públicas.

Quadro 2: Resumo dos componentes principais do Programa Educar para Vencer (Programa Escola Campeã)

Ingrediente	Instrumentos legais implementados na Rede na vigência do PEC (2000-2004)
--------------------	---

Liderança	Lei 256/2000 instituiu o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) do Grupo Ocupacional do Magistério (MAG), que inclui os Diretores e demais profissionais do magistério envolvidos em cargos de liderança pedagógica
Expectativas	Lei 488/2004 que estabelece a política de alfabetização na 1ª série básica e 1ª série regular do ensino fundamental, e estabelece claramente as responsabilidades de cada nível de autoridade
Atmosfera	NA
Autonomia pedagógica	Lei 312/2001 que instituiu o Fundo de Autonomia das Escolas (Fundae) para despesas de cada escola com custeio, exceto com pessoal, manutenção e pequenos investimentos, fiscalizado pela Seduc, com deliberação pelo Conselho escolar (criado pela Lei 103/1997, por exigência e com orientações do Fundef), formado por representantes de pais, alunos e profissionais da educação, com as atribuições descritas no quadro 3.3.2.1 a seguir e Decreto 331/2001
Uso do tempo	Lei 294/2001 instituiu o ensino fundamental de 9 anos, com início aos 6 anos e Lei 488 de 2004, que dispõe sobre a política de alfabetização na 1ª série básica e 1ª série regular do ensino fundamental
Acompanhamento do progresso do aluno	Ver itens específicos da lei 256/2000, Decreto 558/2003 com as faixas de metas para alfabetização (ver condicionantes a seguir)
Profissionalismo	Lei 256/2000 instituiu o Plano de Carreira e Remuneração (PCR) do Grupo Ocupacional do Magistério (MAG) define profissionalização da seguinte forma: a) vocação, dedicação ao magistério e qualificação profissional, objetivando o sucesso do aluno e o desenvolvimento na carreira; b) remuneração condigna; c) melhoria da qualidade do ensino; d) ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; e) aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim; f) estímulo à produtividade e ao trabalho em sala de aula; g) progresso funcional baseado na titulação e habilitação, na avaliação de desempenho e conhecimento; h) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na jornada de trabalho; i) condições adequadas de trabalho. A mesma normativa, também, prevê gratificação anual com base em: assiduidade e pontualidade no cumprimento das suas diversas atividades profissionais e comunitárias; qualidade do seu desempenho, verificada pelo rendimento dos alunos e estendida para todos os profissionais de magistério que estiver no exercício pleno das suas atividades, nas escolas que tiverem alcançado avanços significativos no rendimento discente
Apoio e participação dos pais	Ver itens específicos da Lei de Conselhos escolares e do Decreto que regulamenta os repasses do Fundae

Fonte: BECSKEHÁZY (2018, p. 264).

A prática estabelecida em Sobral nos mostra um avanço nas discussões e práticas dos fatores que levam à Eficácia Escolar, como afirmam Martins e Calderón (2015), no artigo em que comparam as produções científicas luso-brasileiras e ibero-americanas sobre Boas Práticas Escolares, tratando de concepções, tendências e abordagens relacionadas ao campo de pesquisa em Eficácia Escolar. Além de reafirmar a baixa produção acadêmica nacional sobre o assunto, os autores afirmam que:

(...) as produções luso-brasileiras possuem a tendência de uma discussão politizada e questionadora dos referenciais ideológicos subjacentes às boas práticas escolares, ao passo que, no contexto espanhol, predomina uma comunidade científica que, desde um ponto de vista sistêmico,

estuda as boas práticas sob o prisma da construção de uma escola eficaz. (MARTINS; CALDERÓN, 2015, p. 264)

Como é possível notar, mesmo que relativamente recente, a pesquisa nacional no campo da Eficácia Escolar traz exemplos significativos acerca de bons desempenhos escolares, por meio de fatores intraescolares (processos internos da escola) que influenciam tais resultados desejados/esperados, o que não quer dizer que não deve ser possível – e até desejável – refletir sobre a aplicação de tais fatores para além da unidade escolar – tomada isoladamente –, considerando, portanto, instâncias maiores de políticas públicas que tenham por foco sistemas educacionais de médio e grande porte (NOGUEIRA FILHO, 2022).

3 Método

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, tendo por foco a temática “Eficácia Escolar”.

O termo “bibliometria” foi originalmente cunhado por Pritchard (1969), sendo que este tipo de investigação possui um caráter essencialmente quantitavista, tendo em vista, portanto, a mensuração da produção científica sobre um tema em questão. Proveniente do campo da Ciência da Informação, a bibliometria cria condições de avaliar a produção científica de um país, das instituições, dos pesquisadores, bem como possibilita análises (macro e micro) de determinado campo de estudos (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Entre outras possibilidades, a bibliometria permite construir um panorama sistemático que facilita a apropriação, por parte do pesquisador, acerca do que já foi elaborado sobre determinada temática, teoria, método ou a partir de um banco de dados, que poderá servir de parâmetro para atestar a relevância científica de uma nova pesquisa (ARAÚJO, 2002). Nesse sentido, esse tipo de investigação objetiva avaliar e contextualizar a produção científica sobre um determinado assunto, de modo que pode contribuir à atualização e orientação de pesquisadores no início de suas atividades de investigação, bem como subsidiar decisões e encaminhamentos às pesquisas e suas respectivas futuras publicações (MOTT *et al.*, 2012; TEIXEIRA; IWAMOTO; MEDEIROS, 2013; SILVA; FOLIGNO; MACHADO, 2020; FOLIGNO; SILVA; MACHADO, 2022).

Para este artigo, portanto, tratou-se de realizar uma pesquisa com base em artigos publicados em português e em revistas científicas brasileiras, entre os anos 2000 e 2023.

A busca de artigos foi realizada no dia 27 de julho de 2023, através de três plataformas acadêmicas de periódicos: *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*. A princípio, foram utilizados os seguintes descritores: “eficácia escolar”, “boas práticas escolares”, fatores escolares”, “efeito escola” e “alto desempenho”. Porém, as publicações relacionadas com a temática de Eficácia Escolar apareceram apenas nos comandos “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”, que passaram a ser as únicas referências para o levantamento e seleção da amostra do estudo.

Um aspecto desafiador do levantamento foi, justamente, compreender quais seriam as melhores indicações de palavras-chave, isto porque, as produções no campo de pesquisa em Eficácia Escolar, conforme descrito no referencial teórico, são ainda relativamente incipientes no Brasil. Além disso, esse caráter inicial traz temas que são do escopo das Escolas Eficazes, porém com outras palavras-chave como o caso dos artigos em boas práticas escolares. Logo, saber quais indicações

seriam passadas para os bancos de dados de produções acadêmicas, mostrou-se como um fator metodológico fundamental para conseguir dados/resultados assertivos das produções, dentro dos critérios estabelecidos.

Outro ponto importante, foi compreender a dinâmica de cada banco de dados, a fim de realizar a busca com as indicações corretas e conseguir, posteriormente, fazer a leitura dos dados/resultados apresentados. Como exemplo, as plataformas *Scopus* e *Web of Science* possibilitam que os filtros relacionados encontrem as palavras-chave no título e no resumo do texto, além da possibilidade de escolher apenas as publicações de artigos como resultado. Já o *Google Scholar* possibilita a indicação da palavra-chave especificamente no título ou em qualquer parte do texto, além de não ser possível solicitar que sejam apresentados apenas artigos, o que leva a um resultado maior de produções, porém muitas delas não se enquadram nos critérios do trabalho e precisaram, portanto, passar por outra filtragem realizada manualmente. Um ponto em comum, entre os bancos de dados utilizados, foi a possibilidade de filtrar a língua das publicações, facilitando o levantamento dos artigos em português.

Os materiais localizados durante os levantamentos nas referidas plataformas, foram exportados no formato *Excel*, segundo os padrões de cada plataforma, sendo posteriormente tratados a partir dos critérios estabelecidos e citados acima. O resultado desses levantamentos foram transcritos para outra planilha de *Excel* que continha os seguintes tópicos: *link* da publicação, título, número de autores, nome dos autores, afiliação, país, *source* (nome da revista), qualis da revista, ano de publicação, tema central, tipo do artigo, tipo da pesquisa (qualitativa, quantitativa e mista). Para fins de análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva simples.

4 Resultados e Discussão

Os resultados iniciais ilustram o levantamento realizado para composição da base de dados. A Tabela 1 apresenta o número de publicações em periódicos nacionais encontrados em cada banco de dados consoante a palavra-chave utilizada, além do número de publicações selecionadas como amostra final.

Tabela 1: Amostra de base de dados

Banco de dados	Palavra-chave	Publicações apresentadas	Publicações selecionadas
Scopus	Eficácia Escolar	9	2
Web of Science	Eficácia Escolar	-	-
Google Scholar	Eficácia Escolar	105	16
Scopus	Boas práticas escolares	-	-
Web of Science	Boas práticas escolares	-	-
Google Scholar	Boas práticas escolares	4	2
Total de artigos selecionados			18*

Fonte: os autores.

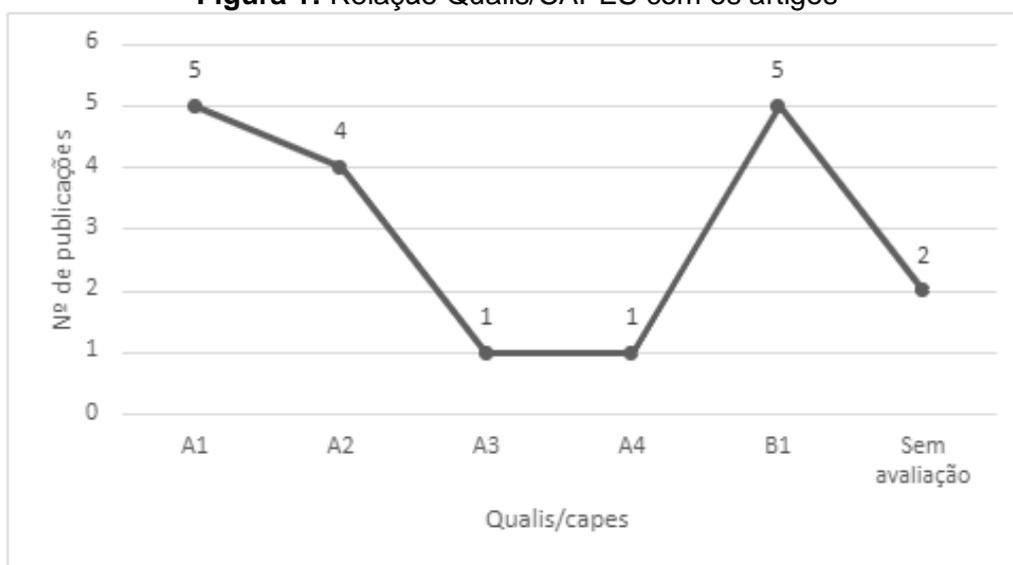
*Os dois artigos selecionados no banco de dados Scopus, constam também no levantamento do Google Scholar, reduzindo, assim, o número total de publicações selecionadas de 20 para 18.

Conforme descrito na seção 3 (Método), a dificuldade em encontrar as palavras-chave adequadas, somada a semelhança temática de outras áreas de conhecimento, como a área da saúde, justificam a grande redução da quantidade

inicial elencada, para a amostra final selecionada. Outro argumento dos dados apresentados, é a tímida produção nacional da temática de Escolas Eficazes, como já referenciado na discussão teórica deste trabalho, tornando coerente a quantidade final selecionada para as análises.

Ainda que a produção acadêmica dessa temática possua uma pequena amostragem, dentro dos critérios estipulados para esta pesquisa, os artigos selecionados se excedem em qualidade. A Figura 1 apresenta a relação dos artigos com as avaliações no Qualis/CAPES dos seus respectivos periódicos, demonstrando que apesar da produção nacional dentro da temática de Eficácia Escolar, ainda ser relativamente tímida, se comparada ao cenário acadêmico internacional, a qualidade dessas publicações é alta, algumas delas encontradas, em periódicos de relevância internacional e/ou nacional.

Figura 1: Relação Qualis/CAPES com os artigos



Fonte: os autores.

Os dois artigos publicados em periódicos referidos como *sem avaliação* (Figura 1), são produções recentes (2017 e 2019), identificando novas revistas que não foram avaliadas pelo quadriênio 2017 – 2020, utilizado como referência nesta pesquisa.

Dos periódicos aqui selecionados, apenas dois não são voltados às temáticas de Educação, são eles “Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia” e “*InterSciencePlace*”, porém, por serem revistas de temáticas abrangentes, incluíram pesquisas em Eficácia Escolar. Além disso, levantamentos bibliográficos e estudos bibliométricos se fazem necessários, para ampliar a compreensão da temática e avançar nesta área dentro das produções nacionais.

Outro ponto relevante, demonstrado na Tabela 2, é a ausência de concentração das produções em um ou dois periódicos, sendo que as publicações se encontram amplamente distribuídas em diferentes revistas acadêmicas, principalmente na área educacional.

Tabela 2: Periódicos Qualis x quantidade de artigos publicados

Periódico	Qualis	Quantidade de artigos
Estudos em Avaliação Educacional	A1	2

Revista Educação em Debate	B1	1
Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação	-	1
Revista Pedagógica	A4	1
Laplage em revista	-	1
Currículo sem Fronteiras	A1	1
Interfaces da educação	A2	1
Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional	B1	1
Pesquisa e Debate em Educação	B1	1
Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação	B1	1
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	B1	1
Revista Eletrônica de Educação	A2	1
InterSciencePlace - Revista Científica Internacional	A3	1
Educação e Pesquisa	A1	1
Revista Diálogo Educacional	A1	1
Roteiro	A2	1
Revista Educação e Cultura Contemporânea	A2	1

Fonte: os autores.

Quanto a autoria das produções, verificou-se que há 30 autores divididos em 18 artigos, sendo que 14 publicações foram realizadas por 2 ou 3 autores e apenas 4 artigos foram frutos de produção individual. O resultado mostra os esforços de orientadores/orientandos e grupos de pesquisas em programas de pós-graduação, sobretudo na área de educação, que investem seus esforços no diálogo sobre ações que podem gerar alto desempenho dos alunos e das escolas.

Apesar da quantidade de autores em relação ao total de artigos publicados, no período em questão, a tabela 3 expõe uma certa concentração das produções em dois pesquisadores (Adolfo Ignacio Calderón e Edivaldo César Camarotti Martins), ambos afiliados à mesma instituição, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), e que, neste levantamento, tiveram todas as suas produções em coautoria. Tais publicações decorrem dos esforços empreendidos pelos membros do Grupo de Avaliação, Políticas Educacionais e Sistemas Educacionais (GRAPSE) – coordenado pelo Professor Calderón – vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da referida Universidade.

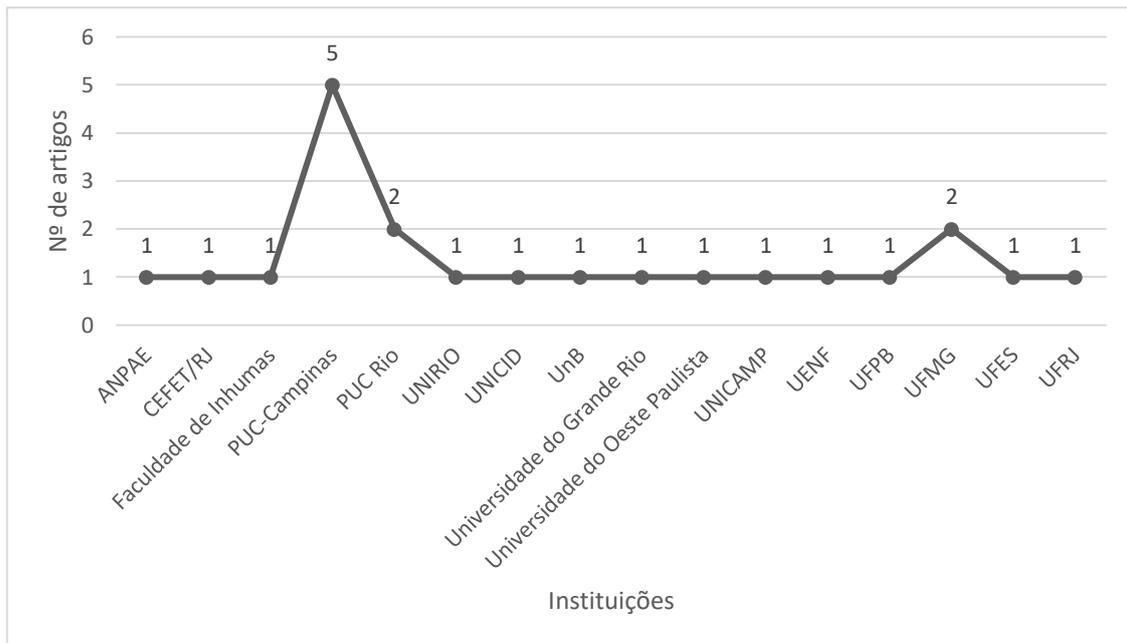
Tabela 3: Concentração de artigos por autor

Autores	Quantidade de artigos
Adolfo Ignacio Calderón	5
Edivaldo César Camarotti Martins	5
Demais autores	1

Fonte: os autores.

Essa concentração de artigos demonstrada na tabela 3, conseqüentemente, se reflete nas instituições que mais produziram artigos voltados ao assunto agora em foco. A figura 2 apresenta essas informações, evidenciando o número maior de publicações vinculado à PUC Campinas.

Figura 2: Concentração de artigos por instituição

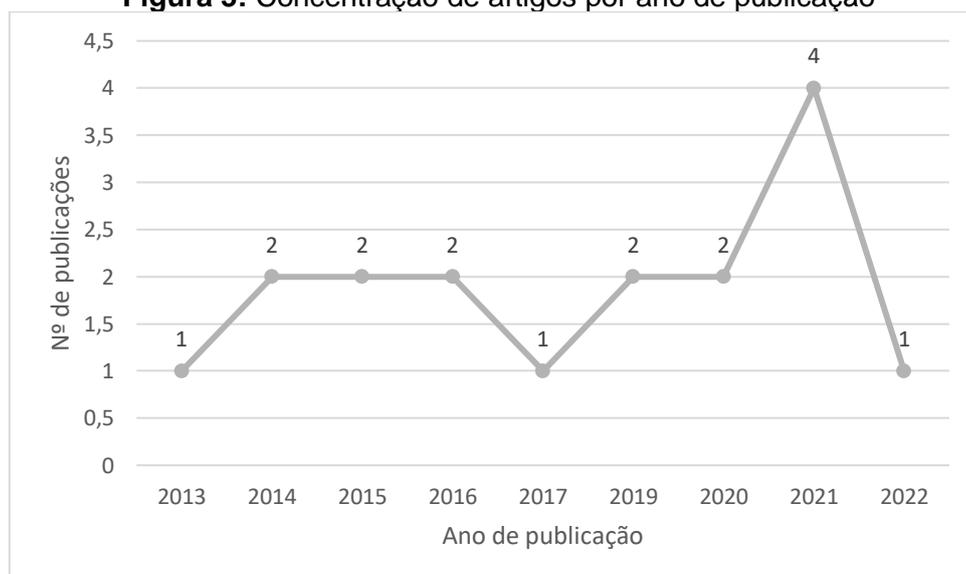


Fonte: os autores.

Já a distribuição dos artigos publicados por ano de publicação, possui como período mais expressivo, o ano de 2021, conforme demonstra a figura 3, sendo que entre 2000 e 2012, não se verificou a ocorrência de produção dentro dos bancos de dados pesquisados e sob os critérios de seleção da amostra utilizados neste estudo. De certa forma, esse aspecto afirma a relativamente “tímida” produção acadêmica nessa área de pesquisa, elucidando que as discussões e os estudos de caso produzidos são significativos, porém pontuais.

Entretanto, os dados indicam, também, que apesar da irregularidade de publicações, há, no período de 2013 a 2022, a manutenção de ao menos um artigo publicado por ano em periódicos com boa avaliação Qualis/CAPES, o que pode sugerir a continuidade do interesse de pesquisa em Eficácia Escolar, no país.

Figura 3: Concentração de artigos por ano de publicação



Fonte: os autores.

Em relação aos tipos de abordagens metodológicas, foi possível identificar a concentração das produções em dois modelos: Revisão Bibliográfica e Estudo de Caso, conforme elucidado na tabela 4.

Tabela 4: Tipos de abordagens metodológicas

Método	Quantidade de artigos
Revisão bibliográfica	9
Estudo de caso	7
Pesquisa-ação	1
Survey	1

Fonte: os autores.

Os resultados apresentados quanto aos aspectos metodológicos das pesquisas, vão ao encontro do tipo de artigo produzido, no qual 73% são artigos teóricos que visam a realização de revisões bibliográficas, comparações de bibliografia ou estudos bibliométricos, e 27% estão inseridos nos artigos teórico-empíricos.

Os dados descritos confirmam o olhar e percurso escolhido na área de estudos em Escolas Eficazes, no país, os quais buscam o levantamento da literatura nacional e internacional para avaliar os casos únicos de desempenho escolar, que combinam, por sua vez, bons resultados em avaliações de larga escala com contexto de alta vulnerabilidade e características de boas práticas escolares.

A esses dados soma-se o desenho metodológico dos artigos, que em sua maioria (78%) se mostra de cunho qualitativo, possuindo uma quantidade consideravelmente menor de pesquisas mistas (14%) ou quantitativas (8%). Isso ocorre, pode-se sugerir, pois boa parte dos artigos selecionados visavam discutir e dialogar com a escola e com os fatores de alto desempenho escolar que levam às escolas eficazes, prática comum aos estudos em Eficácia Escolar, produção esta que se origina, muitas vezes, de estudos de caso(s) qualitativos.

No que se refere ao assunto central dos artigos selecionados, foi possível verificar um cenário rico sobre os temas adjacentes à Eficácia Escolar, ou seja, o foco de todos os artigos é relacionado aos estudos sobre escolas eficazes, porém os percursos e as perspectivas são diversos. Nessa direção, a tabela 5 demonstra as temáticas adjacentes aos estudos em Eficácia Escolar, que dentro de suas várias características-chave de escolas eficazes, podem tratar de inúmeras questões associadas.

Tabela 5: Temas adjacentes

Autores	Quantidade de artigos
Análise de índices	1
Análise Envoltória de Dados	1
Avaliação em larga escala	1
Boas práticas escolares	1
Clima escolar	2
Comparação de literaturas	1
Composição de turmas	1
Conceitos de Eficácia Escolar	1
Desempenho dos alunos	2
Fatores intra e extraescolares	1
Formação docente	1

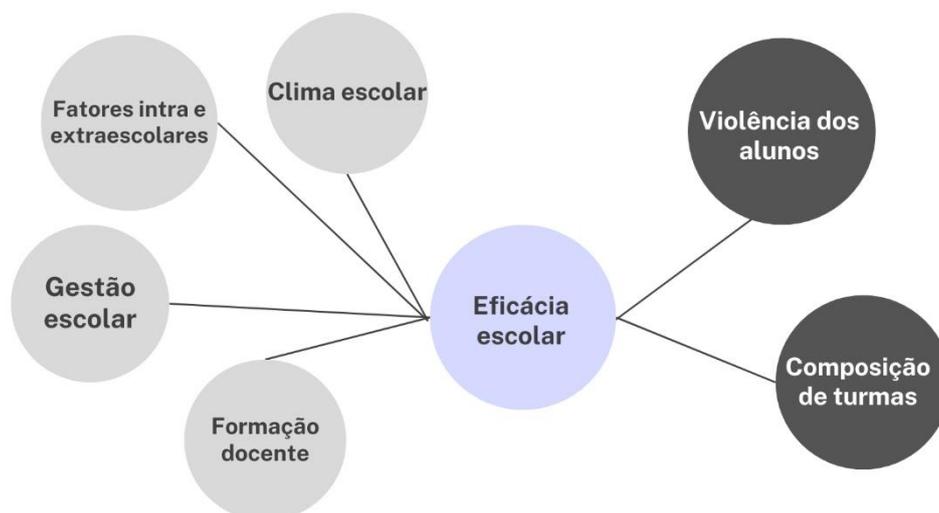
Gestão escolar	1
Ministério da Educação	1
Produções na literatura nacional	1
Qualidade da educação	1
Violência dos alunos	1
Vulnerabilidade social	2

Fonte: os autores.

Alguns temas são facilmente compreensíveis por serem condicionantes para a escolha do estudo de caso, como: vulnerabilidade social, avaliação em larga escala, desempenho dos alunos e boas práticas escolares.

Outros são justificados, pois são características que formulam o constructo de escolas eficazes, como mostra a figura 4. Há, também, aqueles que são particularidades da escola e que formam características específicas na sua organização de boas práticas, como a violência dos alunos e a composição de turmas.

Figura 4: Eficácia escolar e assuntos adjacentes



Fonte: os autores.

Ainda sobre as temáticas subjacentes, as discussões quanto a produção nacional e internacional é um tema recorrente, isto porque, o início dos estudos em Eficácia Escolar é de origem norte-americana, com as contestações ao Relatório Coleman. Depois, há um avanço na temática nos países ibero-americanos, como retrataram Martins e Calderón (2015).

Sobre as discussões no âmbito nacional, compreender o que foi ou tem sido produzido pelo Ministério da Educação, além de ser um tópico encontrado na base de dados desta pesquisa, é importante, já que as políticas públicas quando realizadas de forma assertiva e colaborativa às boas práticas, auxilia nos resultados de alto desempenho do aluno/da escola, como exemplificado com o estudo de caso em Sobral, no Ceará.

Alguns assuntos surgem como consequências lógicas aos estudos desta linha de pesquisa, como a qualidade da educação, que se torna fator “natural” para a compreensão das práticas, metas e resultados dos estudos de caso.

Além disso, os artigos que evidenciam análises, sejam elas das avaliações em larga escala ou das metas e/ou resultados obtidos, trouxe uma temática

subjacente, que, aliás, não é comum dentro do escopo da pesquisa em Eficácia Escolar, a Análise Envoltória de Dados. Trata-se de uma técnica multivariável baseada em modelos matemáticos não paramétricos, que busca avaliar o desempenho de unidades tomadoras de decisão (SOARES; SOARES; SANTOS, 2022), sendo que no artigo que buscou vincular o emprego dessa técnica em estudos de eficácia escolar, compararam-se semelhantes que se diferenciam pela quantidade de recursos empregados e resultados alcançados.

Esse levantamento demonstra como as pesquisas no campo voltadas à Eficácia Escolar apresentam diversas possibilidades de investigação e prática nos ambientes escolares. O fato de serem trabalhos majoritariamente de forma qualitativa, possibilita um olhar ao contexto específico de cada realidade, enriquecendo as discussões nesta área, devendo-se evitar, contudo, realizar generalizações e transposições a outras realidades escolares.

5 Considerações finais

O artigo foi produzido para discutir a produção científica voltada ao tema de Eficácia Escolar, buscando com isso contribuir com à contextualização do debate sobre a produção científica brasileira sobre esta temática, bem como atualizar e orientar os pesquisadores no início de suas atividades de investigação, a fim de subsidiar decisões e encaminhamentos às suas pesquisas e respectivas futuras publicações.

Para tanto, traçou-se um retrospecto histórico e conceitual dos estudos em Eficácia Escolar, partindo dos anos 60, momento das pesquisas que defendiam a tese de que as escolas não eram capazes de modificar a realidade acadêmica dos alunos, dada a origem social do alunado; passando pelo final dos anos 70, com os questionamentos a esse tipo de abordagem, voltando os estudos para a compreensão dos processos internos das escolas.

Chegando até os estudos realizados atualmente, dentro do constructo de Eficácia Escolar por meio do fator escola – infraestrutura e os fatores externos à organização da escola, a governança da escola, os professores, a relação com as famílias, o clima interno e as características do ensino. Vinculando, ainda, o desempenho em avaliações de larga escala e o contexto de alta vulnerabilidade.

No âmbito metodológico, realizou-se um artigo bibliométrico com levantamento dos artigos produzidos em português entre os anos 2000 e 2023 nos periódicos brasileiros por meio de três plataformas acadêmicas de periódicos: *Scopus*, *Web of Science* e *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores: “eficácia escolar” e “boas práticas escolares”.

Os dados mostram que a produção nacional nos estudos em Eficácia Escolar, dentro dos critérios estabelecidos nesta pesquisa, ainda é tímida, porém qualificada, tendo sido os artigos, em boa medida, publicados em periódicos com avaliações Qualis/CAPES no estrato A (A1 a A4), com predominância em A1 e A2, respectivamente.

Outro ponto relevante é a relação de publicações por ano, que não indica artigos publicados entre 2000 e 2012, e que em 2021, tem o seu ano mais expressivo de publicações. Entretanto, o período de 2013 a 2022, mostra a manutenção de ao menos um artigo publicado por ano em periódicos com boa avaliação Qualis/CAPES, o que sugere a continuidade do interesse de pesquisa em Eficácia Escolar no país.

Os artigos analisados são majoritariamente trabalhos teóricos, que realizam revisões bibliográficas, comparações entre bibliografia ou estudos bibliométricos. A outra parcela das publicações tem relação com artigos teórico-empíricos, oriundos, principalmente, de estudos de caso(s).

O resultado descrito somado ao desenho metodológico, majoritariamente qualitativo, condiz com os estudos em Eficácia Escolar, que buscam o levantamento da literatura nacional e internacional, para avaliar os casos únicos de desempenho escolar, que combinam bons resultados em avaliações de larga escala com contexto de alta vulnerabilidade e características de boas práticas escolares.

O assunto central dos artigos selecionados era Eficácia Escolar, porém foi possível verificar um cenário rico sobre os temas adjacentes. Alguns itens são facilmente compreensíveis por serem condicionantes para escolha de estudos de caso, como: vulnerabilidade social, avaliação em larga escala, desempenho dos alunos e boas práticas escolares.

Outros temas adjacentes são justificados, pois são características que formulam o constructo de escolas eficazes, como clima escolar, fatores intra e extraescolares, gestão escolar e formação docente. Há, também, aqueles que são particularidades da escola e que formam características específicas na sua organização de boas práticas, como a violência e a composição de turmas.

De modo geral, considera-se que o presente artigo alcançou o objetivo de analisar a produção científica brasileira voltada à Eficácia Escolar, publicada em revistas qualificadas, tendo demonstrado, pelo menos em parte, aspectos da dinâmica e evolução da produção do conhecimento sobre a temática de interesse no país. Acredita-se que este trabalho também contribua à realização de estudos futuros que visem, por exemplo, analisar a produção acadêmica a partir de dissertações e teses, além de artigos publicados em outros países e regiões de expressões lusófonas.

6 Referências

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2002.

BECSKEHÁZY, Ilona. **Institucionalização do Direito à educação de Qualidade: o caso de Sobral, CE.** Tese de doutorado, São Paulo, 2018.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação. **Escolas eficazes: um tema revisitado.** Brasília, IPEA, 1993.

BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FOLIGNO, A. Z.; SILVA, F. L.; MACHADO, M. M. **Extensão universitária: estudo bibliométrico da produção científica brasileira (2010-2020).** *Refas – Revista Fatec Zona Sul*, v. 8, n. 3, p. 19-33, fev. 2022.

JANUÁRIO, A. A. **Pesquisa em eficácia escolar no Brasil**: um estudo sobre a produção científica brasileira com foco nos fatores relacionados à eficácia escolar (2005-2017). Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

MACIAS-CHAPULA, C. A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional**. Ciência da Informação, Brasília, 27, p. 134-140, 1998.

MARTINS, E. C. C. **Construindo uma Escola Eficaz**: Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social. Dissertação (Mestrado em Educação), no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. **Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do IDEB**. Educação em Debate, Fortaleza, v. 38, n. 71, p. 130-144, jan./jun. 2016.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. **Boas práticas escolares e avaliação em larga escala**: a literatura ibero-americana em questão. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264-293, maio/ago. 2015.

MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. **Eficácia escolar: boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais**. Revista Dialogo Educ., Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1297-1327, jul./set. 2019.

MOTT, M. *et al.* **Sistematização da Literatura Internacional sobre Expatriados**: um estudo bibliométrico com destaque para metodologia empregada em anos recentes. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 12, n. 2, p. 243-267, jul./nov. 2012.

NOGUEIRA FILHO, O. **Pontos fora da curva**: por que algumas reformas educacionais no Brasil são mais efetivas do que outras e o que isso significa para o futuro da educação básica. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics**. Journal of Documentation, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

SAMMONS, P. As características-chave das escolas eficazes. In BROOKE, N.; SOARES, J. F. (Orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SILVA, F. L.; FOLIGNO, A. Z.; MACHADO, M. M. **Responsabilidade social da educação superior**: estudo bibliométrico da produção científica brasileira (2010-2019). Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 54, p. 307-321, dez. 2021.

SOARES, D.J.M.; SOARES, T.E.A.; SANTOS, W. **Contribuições da análise envoltória de dados em estudos sobre eficácia escolar.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 33, 2022.

SOARES, J. F. (Coord.). **Escola eficaz:** um estudo de caso em três escolas da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, FAE, GAME: Fundação Ford, 2002.

TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. M. **Estudos bibliométricos em administração:** discutindo a transposição de finalidade. Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 423-452, jul./ set. 2013.

TEODORO, W. L.; MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. **Eficácia escolar e boas práticas em regiões socialmente vulneráveis:** um estudo de caso. Revista Eletrônica de Educação, v. 15, p. 1-20, jan./dez. 2021.

TIMÓTEO, G. M. e SILVA, F. F. **A situação educacional em Campos Goytacazes,** RJ, um estudo com base nas características chave para Eficácia Escolar. Inter Science Place, Revista Científica Internacional, Ed. 29, artigo nº10, abr./Jun. 2014.